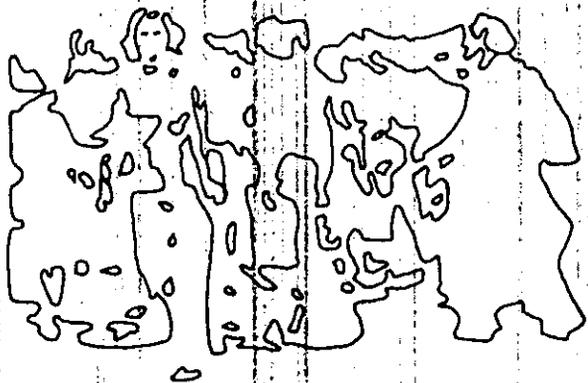


# resenhas





## médicos e curandeiros: conflito social e saúde

LOYOLA, Maria Andréa. Médicos e Curandeiros: conflito social e saúde. São Paulo, DIFEL, 1984. 198 p.

Candido Procópio Ferreira de Camargo\*

Os trabalhos de antropologia urbana infelizmente ainda não são numerosos no Brasil. O livro de Maria Andréa Loyola constitui feliz exemplo de enfoque antropológico aplicado na análise das práticas relativas à saúde em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O leitor se depara, em primeiro lugar, com a rigorosa abrangência do tema estudado. O objeto em estudo é perseguido sob muitos ângulos, emergindo uma interpretação globalizante, construída com a tecitura das relações sociais e culturais em um característico modelo antropológico.

Inicia com a caracterização dos vários profissionais terapeutas, que são, por sua vez, subdivididos em categorias mais finamente distinguíveis. Assim os médicos, os farmacêuticos, os especialistas de ervas. Igualmente, os terapeutas religiosos são cuidadosamente analisados - umbandistas, pentecostais e católicos - inseridos nos contextos rituais e nas cosmo-visões das respectivas religiões.

Sob outro ângulo, o processo terapêutico é interpretado na perspectiva da clientela: a prática médica familiar, a percepção e definição das doenças e o que a autora chamou de "itinerários terapêuticos", isto é, a ordem de preferência e a sequência de diferentes especialistas, variando com o tipo de doença e, provavelmente, com a origem e o status sócio-econômico do paciente.

Naturalmente, uma distinção se insinua constantemente:

---

\* Pesquisador do CEBRAP e docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP.

por um lado, os especialistas da cura do corpo (médicos, farmacêuticos, especialistas de ervas), por outro, os dedicados à cura do espírito, que oferecem a variada terapia religiosa. Esta distinção muitas vezes expressa no discurso dos terapeutas religiosos não é rígida e pode levar a equívocos, como bem percebe a autora. Nos seus próprios termos: "as doenças espirituais e as doenças materiais que à primeira vista parecem excluir-se mutuamente não constituem, entretanto, realidades independentes, pois o princípio de correspondência entre elementos espirituais e elementos materiais é também fundamental na Umbanda".

Parte considerável da população, provavelmente a maioria, cuida de sua saúde utilizando recursos das medicinas não oficiais, conforme informa a autora. Por este diagnóstico antropológico revela-se um importante problema de saúde pública no Brasil, que deveria indagar dos procedimentos e das práticas terapêuticas alternativas no país, procurando desenvolver estratégias a serem adotadas face a esta realidade.